

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSÉSP APRESENTAM

CORO DA

o

s

e

s

p

Temporada 2025

5 de outubro

5 DE OUTUBRO

DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp

Kaique Stumpf REGENTE

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA [1525-1594]

Missa Papae Marcelli [MISSA DO PAPA MARCELO] [1562?]

1. KYRIE ELEISON
2. GLORIA IN EXCELSIS DEO
3. CREDO
4. SANCTUS/BENEDICTUS
5. AGNUS DEI

37 MINUTOS

ARVO PÄRT [1935]

Magnificat-Antiphonen [1988; REV. 1991]

7 MINUTOS

ALEXANDRE SCHUBERT [1970]

Antifonas marianas [2011]

1. ALMA REDEMPTORIS MATER [SANTA MÃE DO REDENTOR]
2. AVE REGINA CAELORUM [SALVE RAINHA DO CÉU]

7 MINUTOS

BOB CHILCOTT [1955]

God so loved the world

[POIS DEUS AMOU TANTO O MUNDO] [1999]

3 MINUTOS

SÉRGIO DI SABBATO [1955]

Psalmus VII [2008-2009]

6 MINUTOS

ERNANI AGUIAR [1950]

Missa Brevis II – In honorem Sancti Francisci Assisiensis

[EM HONRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS] [2007]

1. KYRIE
2. GLORIA
3. SANCTUS
4. AGNUS DEI

10 MINUTOS

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA

PALESTRINA?, ITÁLIA, C. 1525 – ROMA, ITÁLIA, 1594

Miss Papae Marcelli [MISSA DO PAPA MARCELO] [1562?]

A mais conhecida e apresentada missa do representante musical extraoficial da Contrarreforma foi uma homenagem ao papa Marcelo II, cujo papado durou apenas 22 dias. A fama da obra se deve ao fato de ela ter se estabelecido como repertório canônico das coroações papais, sendo cantada em todas elas até a de Paulo VI, em 1963. O apreço pela composição decorre de sua capacidade de unir polifonia e clareza, valores caros ao movimento de reforma da Igreja Católica que ocorreu no século XVI em resposta à emergência do Protestantismo.

Em contraste com a complexidade de grande parte das missas polifônicas da época, que buscavam misturar as vozes do coro de modo complexo, essa missa de Palestrina é predominantemente homorrítmica. Ou seja, nela todas as vozes seguem mais ou menos o mesmo ritmo. A aliança entre clareza rítmica e a quase ausência de sobreposições de partes distintas do texto da missa favorece a declamação clara das ideias. Esse efeito, por sua vez, é potencializado pela aplicação rigorosa de regras de condução das vozes que tinham por finalidade atenuar dissonâncias e valorizar consonâncias.

Composta livremente, essa célebre missa não se baseia em um *cantus firmus* (uma melodia já existente de referência) e segue as partes convencionais da liturgia: “Kyrie eleison”; “Gloria in Excelsis Deo”; “Credo”; “Sanctus/Benedictus” e “Agnus Dei”.



Maestro Palestrina ensaiando a Missa do Papa Marcelo, gravura de Jean-Pierre-Marie Jazet [1788-1871] a partir de pintura de Gustave Boulanger [1824-1888].

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO CORPO SONORO & SOUND BODY (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

ARVO PÄRT

PAIDE, ESTÔNIA, 1935

Magnificat-Antiphonen [1988; REV. 1991]

Um dos músicos mais ouvidos da segunda metade do século xx e do primeiro quartel do século xxi, Arvo Pärt consagrou-se pelas atmosferas sonoras rarefeitas, imbuídas de religiosa ancestralidade e nas quais paira uma introspectiva austeridade e uma nostalgia plácida. Esse resultado sonoro é fruto de sua forma inovadora de compor, que batizou de *tintinnabuli*, termo derivado do latim *tintinnabulum*, que significa “sino”. Chamada de “minimalismo sacro”, a técnica, em sua forma mais básica, consiste em entrelaçar duas linhas melódicas de modo que soem como algo único, indivisível. Nas palavras de Nora, esposa de Arvo, “1 + 1 = 1”.

Em termos mais técnicos, a voz-M, a primeira linha, é mais melodiosa e se move preferencialmente em graus conjuntos, ou seja, caminha de uma nota para uma nota adjacente.

A segunda linha, a voz-T, cria o efeito de “tintinabulação”, isto é, percorre apenas as três notas do acorde de tônica (aquele que define a tonalidade da música). Contudo, é em termos religiosos que Pärt, integrante fiel da Igreja Ortodoxa Russa desde o final dos anos 1960, prefere descrever seu método: “A voz-M representa sempre o mundo subjetivo, a egoísta vida diária de pecado e sofrimento; enquanto a voz-T é o reino objetivo do perdão. A voz-M pode parecer vagar perdida, mas sempre está firmemente amparada pela voz-T”.

Esse princípio, empregado inicialmente na peça para piano *Für Alina* [1976], seria desenvolvido mais tarde de modo a incorporar variações matematicamente calculadas e controladas, possibilitando a criação de obras de grande e médio porte, como *Magnificat-Antiphonen*. A obra baseia-se nas antífonas — textos cantados originalmente antes dos salmos de forma responorial — que são ouvidas depois do *Magnificat* (Lucas 1,46-55) no Tempo do Advento da liturgia da Igreja Católica Romana, especialmente entre os dias 17 e 23 de dezembro. O texto é também conhecido como “Antífonas do Ó”, pois todas elas começam com esse vocativo: “Ó Sabedoria”; “Ó Adonai”; “Ó Raiz de Jessé”; “Ó Chave de Davi”; “Ó Oriente”; “Ó Rei das Nações”; “Ó Emanuel”.



Arvo Part ensaiando com coralistas em Idstein, Alemanha, em 2023.

De autoria atribuída ao papa Gregório Magno [540-604], elas representam súplicas a Cristo, que é invocado por seus títulos messiânicos do Antigo Testamento. De modo críptico, Cristo responderia através do acróstico *Ero cras* [Amanhã virei], formado pelo agrupamento em sentido inverso das iniciais das palavras que se seguem ao vocativo. Na música de Pärt, originalmente cantada em alemão, as antífonas são agrupadas como uma única obra em sete seções de colorido contrastante que fazem com que o texto reverbera com sentida lucidez e solene expressividade.

Igor Reis Reyner

ALEXANDRE SCHUBERT

MANHUMIRIM, BRASIL, 1970

Antífonas marianas [2011]

Compositor e professor de Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro do grupo de compositores brasileiros Prelúdio 21, Alexandre Schubert é autor de mais de 200 obras para inúmeras formações. Sua música figura em mais de uma dezena de álbuns, como o CD *Prelúdio 21: quartetos de cordas*, do Quarteto Radamés Gnattali, indicado ao Grammy Latino de 2012. Sua afinidade com a linguagem sacra reflete-se na expressividade de sua *Ave Maria*, para soprano e quarteto de cordas — cuja gravação por Andrea Chudak integra a coletânea do selo alemão Antes, que reúne 68 Ave Marias de sete épocas diferentes —, e das *Antífonas marianas*, criada em 2011 para a turnê pela Alemanha, República Tcheca e Áustria do Coral dos Canarinhos de Petrópolis, o mais antigo coro de meninos do Brasil.

A obra foi registrada no ano seguinte à sua composição no álbum *Reflexos do Brasil* [2012], que, celebrando os 70 anos do prestigioso grupo vocal, reuniu apenas composições sacras brasileiras contemporâneas. No modelo responsorial, de voz solista contra coro, a peça de Alexandre Schubert reúne em dois movimentos duas das quatro antífonas marianas, os grandes cânticos entoados em louvor à Virgem Maria ao longo do ano litúrgico católico. Assim, ouvimos “Alma Redemptoris Mater” [Santa Mãe do Redentor] — antífona geralmente cantada no Tempo do Natal — e “Ave, Regina Caelorum” [Salve Rainha do Céu].

Igor Reis Reyner**BOB CHILCOTT**

PLYMOUTH, REINO UNIDO, 1955

God so loved the world

[POIS DEUS AMOU TANTO O MUNDO] [1999]

O contato de Bob Chilcott quando ainda criança com o influente regente inglês Sir Andrew Davies e, posteriormente, sua intensa e transformadora experiência como coralista de The Choir of King's College, Cambridge, quando garoto e estudante universitário, contribuíram para o despertar de sua sensibilidade rara e esmerada para a música vocal. No âmbito da interpretação, tal sensibilidade atinge o ponto máximo durante o período em que integra como tenor o célebre grupo vocal britânico The King's Singers, entre 1985 e 1997. Tal sensibilidade se transforma em força criativa no mesmo ano em que deixa o grupo e se volta para a composição. Autor de um aclamado conjunto de obras para coro infantil, Chilcott compôs também grandes peças sacras, como oratórios, um réquiem e a *Paixão segundo São João*.

God so loved the world é uma peça curta, mas de grande força emocional. Composta em 1998, a obra se divide em duas partes profundamente expressivas, uma sem e outra com solista. Carregadas de sentimento, as vozes transmitem de modo tocante a entrega radical de que fala a letra, o versículo bíblico que diz: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna” (João 3,16).

Igor Reis Reyner

SÉRGIO DI SABBATO

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1955

Psalmus VIII [2008-2009]

O violoncelista, pianista e compositor Sérgio Di Sabbato tem profundo vínculo com a música sacra, tendo revisado e proposto a realização do contínuo para várias obras do padre José Maurício Nunes Garcia [1767-1830]. Residente de Petrópolis, participou do álbum *Reflexos do Brasil* [2012], que reuniu composições sacras brasileiras contemporâneas numa grande homenagem aos 70 anos do Coral dos Canarinhos de Petrópolis.

As entradas defasadas das vozes e os fragmentos repetidos do texto tornam jubilante e efervescente o entoar do oitavo salmo do Livro dos Salmos. O trabalho rítmico confere à obra celebratória motricidade, potencializando a comunicação do texto que exalta a criação do mundo por Deus. O coro, como toda a terra, faz ecoar e amplifica com grande força espiritual a essência do salmo: “Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!”.

Igor Reis Reyner

ERNANI AGUIAR

PETRÓPOLIS, BRASIL, 1950

Missa Brevis II – In honorem Sancti Francisci Assisiensis

[EM HONRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS] [2007]

Missa Brevis é a terminologia utilizado para se referir tanto a missas curtas quanto a missas em que são suprimidas partes do Ordinário, ou seja, as seções que compõem o conjunto invariável de textos da missa segundo o Rito Romano: *Kyrie*, *Gloria*, *Credo*, *Sanctus* e *Agnus Dei*. Com aproximados dez minutos de duração e abrangendo apenas quatro das cinco partes fixas (a obra não inclui o *Credo*), a *Missa Brevis II*, de Ernani Aguiar, faz perfeito jus a seu título.



A igreja Nossa Senhora do Carmo, em São João del-Rei.

Criada em 1986, ela integra uma série de quatro missas breves que Aguiar compôs entre 1970 e 1991. A obra é uma homenagem a São Francisco de Assis, como indica seu subtítulo *In honorem Sancti Francisci Assisiensis*, tendo as demais missas sido compostas aos “Tempos novos”, “em homenagem a São Maximiliano Kolbe” e “em ação de graças”. Estreada na importante igreja de Nossa Senhora do Carmo, em São João del-Rei, em Minas Gerais, no ano seguinte à sua composição, a *Missa Brevis II* destaca-se pelo trabalho com rítmica brasileira, evocativo de gêneros de danças tradicionais. A obra se encerra num luminoso pedido de paz (“dona nobis pacem”) após uma passagem “etérea” e “mística”.

Igor Reis Reyner



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Kaique Stumpf REGENTE

Regente residente do Coro da Osesp desde abril de 2025. Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, participando de turnês e gravações. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Dirigiu a estreia mundial da ópera *A noiva do mar*, de Lycia de Biase Bidart, na cúpula do Theatro Municipal de São Paulo, onde, com seu Coral Ars et Anima, apresentou também a *Petite Messe Solemnelle*, de Rossini, pelo Edital Municipal em Cena. Como barítono, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e com o próprio Coro da Osesp. Atuou ainda como preparador e educador musical em projetos sociais no Rio de Janeiro. Kaique foi bolsista de regência em três edições do Festival de Inverno de Campos do Jordão [2022] e da Academia de Canto de Trancoso [2016, 2018 e 2019], todas essas participações pelo Mozarteum Brasileiro e pela Chorakademie Lübeck. Participou da Semana de Música Barroca ao lado de músicos do Centro de Música Barroca de Versailles e da Orquestra Barroca da Unirio, além de ter realizado *masterclasses* com Marin Alsop, Thierry Fischer, Cláudio Cruz e Naomi Munakata.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Maroccolo

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Chiara Guttieri SOPRANO

Renata Fausto SOPRANO

Gabriel Soares TENOR

Leonardo Koscienski BAIXO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marilia Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Viccenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE)



Estação Motiva Cultural

um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

| Próximos concertos

26 DE OUTUBRO Estação Motiva Cultural

Regiane Martinez SOPRANO
Patrícia Nacle CONTRALTO
Fabio Vianna Peres TENOR E CORDAS
Leandro Dias VIOLINO
Anderson Farinelli VIOLINO
André Rodrigues VIOLA
Marialbi Trisolio VIOLONCELLO
*Obras de Franz Schubert e
Um cancionídeo musical para
Luís de Camões.*

9 DE SETEMBRO Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp
Thomas Blunt REGENTE
*Obras de Thomas Tallis, Cecilia
Mcdowall, Dobrinka Tabakova,
e Frank Martin.*

| Algumas dicas

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Estação Motiva Cultural

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.



Agenda completa e ingressos

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

@SALASAOPAULO_

/SALASAOPAULO

/SALASAOPAULODIGITAL

@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

/COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

CRÉDITOS

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Mariana Nascimento Garcia

DESIGN

Pablo Mazzucco DESIGNER

Bernardo Cintra DESIGNER ASSISTENTE

PUBLICAÇÕES

Jéssica Cristina Jardim SUPERVISORA

Miguel Levi Molina ESTAGIÁRIO

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS

Igor Reis Reyner

P. 5 MAESTRO PALESTRINA ENSAIANDO A MISSA DO PAPA MARCELO, GRAVURA DE JEAN-PIERRE-MARIE JAZET [1788-1871] A PARTIR DE PINTURA DE GUSTAVE BOULANGER [1824-1888]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 7 ARVO PART ENSAIANDO COM CORALISTAS EM IDSTEIN, ALEMANHA, EM 2023. ©GERDA ARENDT

P. 11 A IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO, EM SÃO JOÃO DEL-REI. ©HMAMEDE

P. 12 CORO DA OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 13 KAIQUE STUMPF. DIVULGAÇÃO



Confira a nova temporada do podcast da Osesp.
Toda semana um episódio novo.



Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Paz inspirada por God so loved the world de Bob Chilcott.



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

